

## CAMPOS LÉXICO-SEMÂNTICOS E O ENSINO DE VOCABULÁRIO DE SEGUNDA LÍNGUA

Maira Coutinho Ferreira

### Resumo

O tema deste artigo é a aplicação de campos léxico-semânticos no contexto de ensino de segunda língua (L2). Campo léxico-semântico é um conjunto de unidades léxicas que representam um conjunto de conceitos incluídos dentro de uma etiqueta que define o campo (Mounin, 1979). Lewis (1993), Crow e Quigley (1985), e Brown e Perry Jr. (1991) afirmam que o ensino de vocabulário baseado em relações léxico-semânticas apresenta melhores resultados do que os obtidos por outras metodologias. Esses autores criaram e/ou aplicaram em sala de aula atividades com campos léxico-semânticos em língua inglesa. O objetivo deste artigo foi ilustrar detalhadamente essas atividades para facilitar sua aplicação em sala de aula.

**PALAVRAS-CHAVE:** Campo léxico-semântico. Ensino. Vocabulário. Segunda língua.

### 1. INTRODUÇÃO

No âmbito dos estudos do léxico, dizemos que os itens lexicais com um traço de significação comum, relacionados a cores ou a atividades esportivas, por exemplo, pertencem a um mesmo campo conceitual e formam os chamados campos léxico-semânticos. A estrutura lexical de uma língua pode ser visualizada parcialmente a partir do estudo de cada um desses campos, que pode contribuir, inclusive, para a compreensão da relação entre a linguagem e a formação dos conceitos.

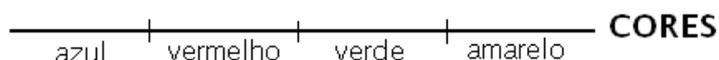
No âmbito da aprendizagem de segunda língua e de língua estrangeira, Lewis (1993) aponta a organização de itens lexicais em campos léxico-semânticos como uma das formas mais eficazes para sua memorização. Outros autores (Crow; Quigley, 1985; Brown; Perry Jr., 1991; Vespoor; Winitz, 1997) também apontaram vantagens na utilização desses campos em sala de aula, que tem se mostrado mais produtiva quando comparada às técnicas tradicionais. Este artigo teve por objetivo descrever e ilustrar as atividades criadas e/ou analisadas por esses autores para o ensino de vocabulário de segunda língua (L2).

### 2. CAMPOS LÉXICO-SEMÂNTICOS

As teorias dos campos semânticos e dos campos léxicos surgiram no início do século XX em oposição às visões do léxico como desprovido de estruturação ou pouco estruturado. Genouvrier e Peytard (1974) afirmam que campo semântico se refere aos empregos de uma palavra segundo os quais ela adquire determinada carga semântica, enquanto campo léxico é o conjunto das palavras agrupadas por uma língua para designar diferentes aspectos de um objeto ou de uma noção, como “aviação” ou “moda”. Estes autores apontam uma complementariedade entre esses dois conceitos no fato de o campo léxico ser a organização das unidades contextuais que delimitam os empregos (campo semântico) de uma palavra.

Entretanto, não há consenso entre os autores acerca das noções de campo semântico e de campo léxico. O campo semântico é definido como o conjunto de possíveis significações de uma palavra (Genouvrier e Peytard, 1974; Biderman, 2001) e como uma divisão do espaço semântico (Mackey, 1965; Mounin, 1979), que são formulações muito diferentes, pois estaríamos chamando de campo semântico tanto os vários significados da palavra *sorte*, por exemplo, quanto uma área conceitual, como *cores* ou *máquinas*. Outra evidência dessa falta de consenso está na semelhança entre a definição de campo semântico de Mounin (1979) e a definição de campo léxico de Genouvrier e Peytard (1974): unidades léxicas que representam conceitos incluídos dentro de uma etiqueta e palavras que designam diferentes aspectos de uma noção.

Essas duas definições se aproximam muito da afirmação de Coseriu (1980) de que campo lexical pode ser definido como um paradigma lexical, isto é, como uma repartição de um conteúdo lexical contínuo entre várias unidades léxicas que se opõem de maneira imediata umas às outras, por meio de traços de conteúdo distintivos mínimos (Figura 1). Diante deste impasse terminológico, optamos pelo nome *campo léxico-semântico*, porque consideramos o léxico a materialidade do domínio semântico e, de fato, não é possível pensar e conceber um campo semântico sem o suporte do léxico, tanto que todas as definições de campo semântico que consultamos contêm termos como palavra, léxico e unidades léxicas.



**Figura 1:** O conteúdo lexical contínuo das cores.

De acordo com Cruse (1986), o estudo dos campos léxico-semânticos, de caráter empírico, parte de duas fontes de dados principais, nas quais o falante nativo tem papel central: a produção falada ou escrita de falantes nativos (*corpus* de língua falada ou escrita) e os julgamentos semânticos que esses fazem a respeito de materiais lingüísticos. Cruse (1986) optou por este procedimento em seu trabalho, convidando o leitor a agir como informante.

É importante ressaltar que a distribuição de unidades lexicais em campos e sub-campos léxico-semânticos, feita por informantes, nunca será exaustiva ou unânime, já que a divisão do universo conceitual por meio do léxico nunca é exata, e cada indivíduo enxerga e segmenta a realidade de forma diferente. Precisamos considerar, inclusive, as diferenças entre os julgamentos feitos por nativos e por aprendizes, com diferentes graus de competência lingüística.

Nesse sentido, Pottier *et al.* (1975) denominam *mecanismo onomasiológico* a investigação que o falante da língua realiza acerca da substância e da forma mais apropriada para representar um dado estímulo, ou seja, a escolha, entre diversas soluções semelhantes, da palavra ou expressão que melhor expressa o que ele quer dizer. Assim, cada item lexical evidencia, chama a atenção para aquela experiência à qual ele foi ligado pelo uso.

Para o falante nativo, o léxico e o amplo domínio da experiência que ele estimula são uma parte tão significativa de sua forma de pensar que ele tem muita liberdade para acessar e relacionar qualquer aspecto dessa experiência com suas necessidades particulares de pensamento, de modo que os significados dos itens lexicais são flexíveis, adaptáveis aos elementos situacionais. Já para o aprendiz de segunda língua ou língua estrangeira, as unidades lexicais não funcionam como estímulo com a mesma amplitude e liberdade que funcionam para o nativo (Fries, 1950).

Em outras palavras, o falante nativo acessa mentalmente e automaticamente os campos léxico-semânticos da língua para realizar suas escolhas lexicais, enquanto o acesso do aprendiz é limitado pelo grau de conhecimento que ele tem da língua que está aprendendo. Diante disso, alguns autores começaram a investigar a eficácia de atividades envolvendo campos léxico-semânticos no ensino/aprendizagem de segunda língua e de língua estrangeira. De acordo com os resultados de algumas pesquisas, detalhados no item seguinte, essas atividades têm se mostrado mais produtivas quando comparadas a técnicas tradicionais.

### **3. ATIVIDADES PARA ENSINO DE VOCABULÁRIO DE SEGUNDA LÍNGUA (L2)**

Stubbs (1986) chama de semântica lexical relacional (*relational lexical semantics*) um conjunto de abordagens para o estudo sistemático de vocabulário, que inclui a teoria dos campos léxico-semânticos, a semântica estrutural e a análise componencial. Segundo o autor,

essas abordagens partem do pressuposto de que o significado é uma propriedade relacional dos sistemas lingüísticos: itens lexicais não têm valor ou significado absolutos e sim são definidos em relação a outras palavras, e essas relações são, basicamente, a sinonímia, a antonímia e a hiponímia.

Para Lewis (1993), os tópicos ou campos léxico-semânticos são a principal forma de organizar o conteúdo lexical ensinado e aprendido em uma aula de língua estrangeira, porque há um princípio organizacional explícito e uma relação coerente com a realidade que trazem vantagens em relação à apresentação aleatória do vocabulário. Segundo o autor, o professor deve ter o cuidado de utilizar esse princípio primitivo de organização para agrupar diferentes categorias lexicais, ou seja, não apenas as palavras, em sua maioria substantivos, mas também os adjetivos, verbos e expressões adverbiais que ocorrem junto com a palavra que dá nome ao campo, e as frases institucionalizadas e/ou idiomáticas que a contêm. Ou seja, para o ensino de línguas interessam as combinações de palavras, chamadas colocações (*collocations*), e os grupos de palavras, colocações e frases que ocorrem num mesmo contexto, por terem relação entre si.

Lewis (1993) propõe algumas maneiras pelas quais os itens lexicais podem ser registrados pelos alunos ou apresentados no material didático. Entre as principais estão o agrupamento de itens em torno de uma palavra-chave (*keyword*), os quadros de colocações (*collocation boxes*), exibição de padrões (*pattern displays*) e estruturas de discurso (*discourse structures*), que mostramos a seguir:

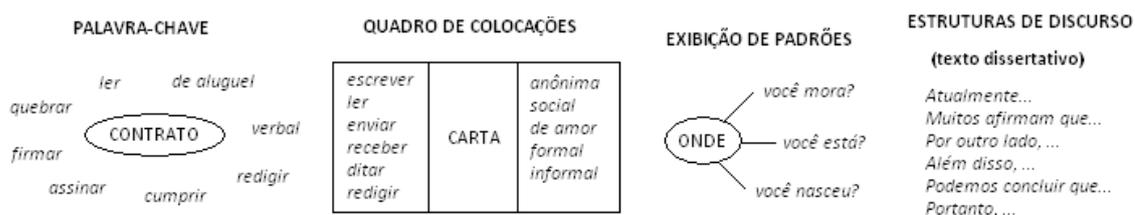


Figura 2: Adaptada de Lewis (1993, p. 125-126).

O autor também apresenta dez exemplos de exercícios que envolvem relações léxico-semânticas (Lewis, 1993, p. 129-132) entre itens lexicais. A figura a seguir ilustra quatro desses exercícios:

**1** Em uma folha de papel, desenhe duas linhas na vertical. Escreva um substantivo na coluna do meio. Pode ser um substantivo que você considera fácil ou difícil. Agora escreva um adjetivo na coluna da direita, que aparece frequentemente ao lado do substantivo que você escolheu. Na coluna da esquerda, escreva um verbo que frequentemente precede esse substantivo.

Passa o papel para o colega à sua direita. Tente completar as colunas da esquerda e da direita no papel que você recebeu do colega à sua esquerda. Passe este papel novamente para o colega à direita e repita o processo até que você tenha visto todos os papéis do seu grupo de colegas. Confira as associações de palavras que você fez com seu professor e faça um registro das que você considera mais úteis.

**2** Leia estas manchetes de notícias. Você acha que as notícias são sobre o quê?

- RESULTADOS DE EXAMES ESCOLARES ATRASAM
- FUNDO PARA EXPLORAÇÃO ESPACIAL REDUZIDO
- EMPRESA DE VIAGENS AÉREAS ENTRA EM COLAPSO

**3** Quantas expressões você consegue formar com o verbo:

- tomar* combinado com:
- dar* combinado com:

1. uma festa	5. um presente pelo ...	8. uma mão
2. café-da-manhã	6. uma xícara de chá	9. cuidado
3. um centavo	7. um ônibus	10. banho
4. um presente para ...		

**4** Quais conjuntos de palavras podem aparecer imediatamente após o verbo *ligar*? Escreva *P* se possível, e *X* se impossível.

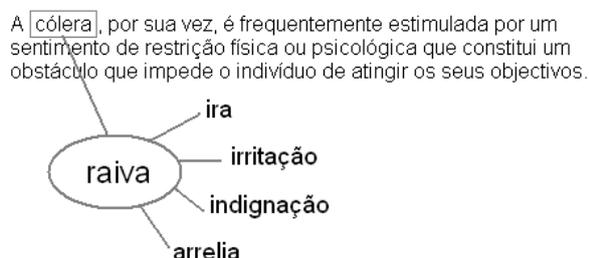
1. o carro	4. para seu amigo	7. a televisão
2. a xícara	5. o computador	8. a rua
3. para isso?	6. o professor	9. a cobrar

**Figura 3:** Adaptado de Lewis (1993, p. 129-132).

Nesse sentido, Crow e Quigley (1985) analisaram a eficácia de uma abordagem baseada em campos léxico-semânticos em comparação a uma abordagem tradicional (que considera as palavras isoladamente), no contexto de aquisição de vocabulário passivo. Aprendizes de segunda língua levam mais tempo que os falantes nativos em atividades de leitura de textos de nível ensino médio (vestibular) e acadêmicos, porque recorrem muitas vezes ao dicionário. Por isso, é necessário equipar o aprendiz com um vocabulário passivo suficiente para que ele consiga ler fluentemente. Os resultados da pesquisa de Crow e Quigley (1985) apontaram vantagem do uso dos campos a longo prazo, considerando-se que o grupo de participantes para o qual esta abordagem foi aplicada foi exposto ao dobro da quantidade de palavras em relação ao grupo de controle. A abordagem experimental aplicada pelos autores consistiu na aplicação do método de palavras-chaves (*keyword method*).

Utilizamos o texto acadêmico *A construção de um instrumento de avaliação das emoções para a anorexia nervosa* (Torres; Guerra, 2003) para ilustrar tal método, considerando o contexto de ensino-aprendizagem do Português como segunda língua. Primeiramente, o professor identifica e destaca as palavras que dificultariam a leitura do texto pelos aprendizes. No texto que tomamos como exemplo, destacamos a palavra *cólera*. A partir das palavras destacadas, são selecionadas palavras-chaves (ou sintagmas-chaves) que os

aprendizes já conhecem, e mais quatro palavras do mesmo campo léxico-semântico. Assim, para a palavra *cólera* seleciona-se a palavra-chave *raiva*, e outras quatro palavras relacionadas a esse campo, *ira*, *irritação*, *arrelia* e *indignação*, formando um grupo.



**Figura 4:** Palavra-chave *raiva* e palavras relacionadas.

Após esse procedimento, Crow e Quigley (1985) sugerem cinco tipos de exercícios para reforçar a conexão entre as palavras relacionadas e a palavra-chave (Figura 4): (1) exercício no qual o aprendiz substitui a palavra-chave pelas palavras relacionadas; (2) exercício no qual o aprendiz substitui palavras relacionadas por palavras-chaves em contexto; (3) exercício no qual o aprendiz identifica, em um grupo de palavras, uma que não tem relação com as demais; (4) exercício do tipo palavras-cruzadas; e (5) leitura e discussão do texto original (vedado o uso de dicionário), e de identificação das palavras relacionadas às palavras-chaves, presentes no texto.

No texto que tomamos como exemplo (Torres; Guerra, 2003), destacamos, além de *cólera*, as palavras *patologia* e *angústia*, a partir das quais extraímos as palavras-chaves *doença* e *tormento*, às quais relacionamos, respectivamente, as palavras *enfermidade*, *moléstia*, *invalidez*, *indisposição*, e *aflição*, *miséria*, *tortura*, *pesar*. Utilizamos esses dois campos léxico-semânticos e aquele gerado a partir da palavra *cólera*, para ilustrar as atividades propostas por Crow e Quigley (1985). Todas as sentenças nos exercícios foram retiradas de verbetes do *Dicionário de usos do Português* (Borba, 2002):

1 Substitua a palavra *raiva* nas frases pelas palavras relacionadas *cólera*, *ira*, *irritação*, *indignação* e *arrelia*:

- a) Embora aquele sumiço geral lhe pusesse uma certa **raiva**, atribuía-o ao receio do povo.
- b) Não desse importância à **raiva** do diretor.
- c) Jamais vi uma pessoa mais enfurecida pelo que eu supus ser ódio ou **raiva** do que o vi naquele instante.
- d) O gerente, roxo de **raiva**, discutia com um senhor bem vestido.
- e) Havia tanta **raiva** no tom de Sílvio que não hesitou em erguer sobre ele olhos curiosos, quase súplices.

2 Substitua as palavras em negrito pelas palavras-chaves *raiva*, *doença* ou *tormento*.

- a) A **enfermidade** se manifestou com dores e hemorragias.
- b) Levo o **pesar** de não ter podido fazer pelos humildes tudo aquilo que desejava.
- c) Ergueu-se lentamente, **indignação** fuzilando nos olhos, como querendo fulminar o rapaz.
- d) Princípios incompreensíveis e regras mortas [...] quase sempre uma **tortura** da criança e um esforço infrutífero do educador.
- e) Esquecidos todos eles de suas próprias **aflições**, de suas dores, de sua **invalidez**.

3 Em cada grupo, circule a palavra que não tem relação com as demais:

- a) indignação – invalidez – cólera – ira
- b) enfermidade – moléstia – patologia – arrelia
- c) doença – cólera – indignação – irritação
- d) aflição – miséria – angústia – indisposição
- e) raiva – patologia – arrelia – indignação

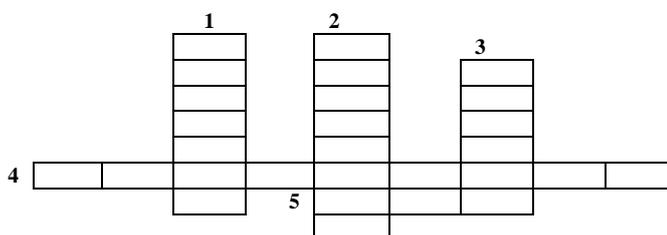
4 Complete as palavras-cruzadas com palavras relacionadas às palavras dadas:

**VERTICAL**

- 1 pesar, tormento
- 2 enfermidade, invalidez
- 3 indisposição, enfermidade

**HORIZONTAL**

- 4 cólera, arrelia
- 5 indignação, raiva



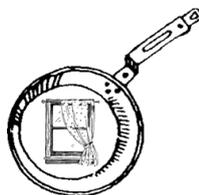
5 Leia o texto *A construção de um instrumento de avaliação das emoções para a anorexia nervosa* (Torres, S.; Guerra, M. P., 2003), e discuta os objetivos e os resultados apontados pela pesquisa em questão. Em seguida, encontre no texto as palavras que podem substituir as palavras-chaves *raiva*, *tormento* e *doença*.

Figura 5: Atividades descritas por Crow e Quigley (1985).

Segundo Crow e Quigley (1985), a abordagem de campos léxico-semânticos para o ensino de vocabulário passivo é mais coerente com o que sabemos a respeito do funcionamento da mente humana, ou seja, que a retenção a longo prazo de informação que foi organizada em categorias cognitivas é superior à de informações apresentadas aleatoriamente.

Brown e Perry Jr. (1991), por sua vez, aplicaram três métodos diferentes a três grupos de alunos: o método de palavras-chaves (*keyword method*), o método semântico (*semantic method*), e a combinação desses dois métodos, o *keyword-semantic method*. Apesar do nome igual, a palavra-chave neste caso tem natureza diferente daquela utilizada por Crow e Quigley

(1985): trata-se de uma palavra que é *acusticamente* semelhante à palavra a ser aprendida, e a associação entre elas é reforçada por uma imagem que ilustra os significados de ambas (Atkinson, 1975). Por exemplo, se o aluno já conhece a palavra *panela* e vai aprender *janela*, acusticamente parecida, o professor pode utilizar a seguinte imagem:



**Figura 6:** Método de palavras-chaves de Atkinson (1975): *panela* e *janela*.

O método de palavras-chaves aplicado por Brown e Perry Jr. (1991) apresentava a palavra nova, sua definição e uma palavra-chave, na língua materna dos aprendizes (árabe coloquial egípcio), cujo som fosse semelhante ao som de pelo menos uma das sílabas da palavra nova. Em seguida, os próprios alunos trabalhavam na criação das imagens que ilustravam os significados. O método semântico continha a palavra nova, sua definição, dois exemplos de uso (frases) e uma pergunta cuja resposta necessariamente a incluía; não continha a palavra-chave nem a prática de elaboração de imagens. O método semântico com palavras-chaves era exatamente a soma dos dois primeiros: apresentava a palavra nova, sua definição, os dois exemplos de uso, a pergunta e a palavra-chave, seguidas pela atividade com as imagens.

Os autores constataram que a informação processada no nível semântico produz melhores traços mnemônicos do que a processada nos níveis acústico e visual, e que a combinação do método semântico com o de palavras-chaves (*keyword-semantic method*) é mais eficaz para a aquisição de vocabulário do que o método palavra-chave usado individualmente. Considerando aprendizes de Português (L2) cuja língua materna (L1) fosse o espanhol, a apresentação da palavra nova *ovo*, por exemplo, pelo método semântico com palavras-chaves pode ser ilustrada da seguinte forma (a definição e os dois exemplos de uso são de Borba, 2002):

<b>OVO</b>	<b>Palavra-chave</b> <b>/ojo/</b>
Célula reprodutora feminina das aves	
<i>Normalmente, uma pata bota um ovo por dia e só começa o choco quando tiver trinta deles. Minha mãe seguia com a sogra para colher ovos.</i>	
O que a galinha bota?	

**Figura 7:** Método semântico com palavra-chave, de Brown e Perry Jr. (1991).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que os campos léxico-semânticos contribuem para a compreensão e aprendizagem do léxico de uma segunda língua. Os falantes nativos têm a capacidade natural de acessar mentalmente esses campos e fazer escolhas léxicas baseadas nas relações entre itens lexicais. Os trabalhos que descrevemos apresentaram formas de contribuir para que o aprendiz desenvolva essa capacidade, trazendo os campos léxico-semânticos para o contexto do ensino-aprendizagem de línguas. Outra forma de contribuição é o estudo e a construção desses campos, anteriores à sua aplicação, não só em sala de aula como também em trabalhos de tradução e de elaboração de dicionários.

Nossa pequena contribuição foi a descrição e ilustração das atividades para ensino de vocabulário baseadas em campos léxico-semânticos propostas por Lewis (1993), Crow e Quigley (1985), e Brown e Perry Jr. (1991). Esperamos que nosso trabalho possibilite, ou facilite, a aplicação dessas atividades no contexto do ensino de segunda língua, e que inspire novos estudos sobre o assunto.

## LEXICAL-SEMANTIC FIELDS AND THE TEACHING OF SECOND LANGUAGE VOCABULARY

### ABSTRACT

This article concerns the application of lexical-semantic fields in the context of second language (L2) teaching. Lexical-semantic field is a group of lexical units which represent a group of concepts included in a label that defines the field (Mounin, 1979). Lewis (1993), Crow & Quigley (1985), and Brown & Perry Jr. (1991) claim that vocabulary teaching based on lexical-semantic relations presents better results than those obtained by other methodologies. These authors created and/or applied, in the classroom, activities with lexical-semantic fields in English. The aim of this article was to illustrate such activities in detail in order to facilitate their application in the classroom.

**KEYWORDS:** lexical-semantic field; teaching; vocabulary; second language.

### REFERÊNCIAS

- ATKINSON, R. C. Mnemotechnics in second-language learning. *American Psychologist*, n. 30, p. 821-828, 1975.
- BORBA, Francisco da Silva. *Dicionário de usos do Português do Brasil*. São Paulo: Ática, 2002.
- \_\_\_\_\_. *Introdução aos estudos lingüísticos*. Araraquara: Nacional, 1984.
- \_\_\_\_\_. *Organização de dicionários: uma introdução à lexicografia*. São Paulo: Editora UNESP, 2003.
- COSERIU, Eugenio. *Tradição e novidade na ciência da linguagem*. São Paulo: Editora da USP, 1980.
- CROW, John T.; QUIGLEY, June R. A semantic field approach to passive vocabulary acquisition for reading comprehension. *Tesol Quarterly*, v. 19, n. 3, 1985.
- CRUSE, D. A. *Lexical semantics*. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.
- FILLMORE, Charles J. Innocence: a second idealization for linguistics. *Berkeley Linguistic Society*, n.5, 1979.
- FRIES, Charles; TRAVER, Aileen A. *English word lists: a study of their adaptability for instruction*. Michigan: Wahr Publishing, 1950.
- GENOUVRIER, Emile; PEYTARD, Jean. *Lingüística e ensino do português*. Coimbra: Almedina, 1974.
- LEHRER, Adrienne. *Semantic fields and lexical structure*. Amsterdam: North-Holland, 1974.
- LEWIS, Michael. *The Lexical Approach*. London: Thomson Heinle, 1993.
- MACKEY, William Francis. *Language teaching analysis*. Bloomington: Indiana University Press, 1965.
- MOUNIN, Georges. *Diccionario de Lingüística*. Barcelona: Labor, 1979.
- STUBBS, Michael. Language development, lexical competence and nuclear vocabulary. In: DURKIN, Kevin. *Language Development in the School Years*. Brookline Books: Brookline, 1986.
- TAGNIN, Stella Ester Ortweiler. *O jeito que a gente diz: expressões convencionais e idiomáticas*. São Paulo: Disal, 2005.